



EFEITOS DA SUPRESSÃO VEGETAL SOBRE A COMUNIDADE DE AVES DE SUB - BOSQUE DE UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP.

Juliana Narita

Amanda Santos Oehlmeyer; Francisco de Assis Alves

Geotec Consultoria Ambiental

Rua Estado de Israel, nº 30, Vila Clementino, 04022 - 000, São Paulo, SP, Brasil.

juliana@geotecbr.com.br

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é conhecida pela sua alta biodiversidade, número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (Brooks & Balmford 1996; Myers *et al.*, . 2000). Originalmente, cobria uma extensa faixa territorial brasileira, desde o Piauí até o Rio Grande do Sul de forma quase contínua, sendo a segunda floresta tropical em tamanho no Brasil, perdendo somente para a Floresta Amazônica. A despeito da sua grande importância, no estado de São Paulo, a vegetação natural remanescente encontra-se altamente fragmentada. Apenas cerca de 30% de suas áreas estão protegidas (Rodrigues *et al.*, . 2008).

Apesar de um longo histórico de degradação, a Mata Atlântica ainda abriga uma comunidade de aves extremamente rica e diversa. São aproximadamente 700 espécies de aves (Goerck 1997) com distribuição bastante restrita (Stotz *et al.*, . 1996). Cerca de 200 espécies são consideradas endêmicas deste bioma e apenas 8,5 % ocorrem em ambientes alterados (Goerck 1997). Assim sendo, várias espécies são muito sensíveis a distúrbios ambientais.

Uma das grandes preocupações durante a avaliação de impactos é a necessidade de supressão da vegetação para implantação dos diversos empreendimentos. Nestes casos, os indivíduos da fauna tendem a sofrer não só com a perda de habitat, mas também com a presença constante de maquinários e pessoas na área durante a implantação e operação do empreendimento.

Neste contexto, estudos que visam o conhecimento da

avifauna, sua distribuição e respostas aos distúrbios ambientais são imprescindíveis para definição de estratégias adequadas de conservação das áreas florestais remanescentes.

OBJETIVOS

Dentro do contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da supressão vegetal sobre a comunidade de aves de sub - bosque presente nos remanescentes florestais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um remanescente florestal inserido na região fitoecológica da Floresta Ombrófila Densa Montana, localizado no município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo. Neste local houve a necessidade de suprimir a vegetação ao longo de uma faixa de aproximadamente 20 m de largura e 3 km de extensão para implantação de um empreendimento linear. Foram selecionados dois pontos amostrais, denominados área de influência, a qual estava localizada à aproximadamente 10 m do local de supressão vegetal, e área controle, localizada a aproximadamente 400 m do local de intervenção. Em cada uma das áreas, as aves foram amostradas através de capturas com 10 redes de neblina, de 12 m de comprimento por 2,5 m de altura e malha de 20 mm. O período de amostragem das aves foi concomitante às atividades de supressão

vegetal, sendo o esforço amostral dividido igualmente entre as duas áreas (influência e controle). O esforço consistiu de 700 horas.rede em cada local, totalizando 1.400 horas.rede durante toda a campanha. As espécies foram classificadas segundo Stotz *et al.*, (1996) em alta, média ou baixa sensibilidade às perturbações ambientais, sendo o grau de sensibilidade das espécies, a riqueza e abundância comparados entre as áreas de influência e controle.

RESULTADOS

Durante o estudo foram efetuadas 65 capturas de aves, pertencentes a 25 espécies. Na área controle foram realizadas 20 capturas, pertencentes a 13 espécies e na área de influência, 45 capturas, num total de 19 espécies. A espécie mais abundante no controle foi sabiá - coleira (*Turdus albicollis*) com 3 indivíduos. Já na área de influência as espécies mais abundantes foram o chupa - dente (*Conopophaga lineata*) com 7 capturas, seguido da papa - taoca - do - sul (*Pyriglena leucoptera*) com 6 capturas. Estas espécies são insetívoras, enquanto que *T. albicollis* é uma espécie onívora. Este resultado pode estar relacionado com o desmatamento, uma vez que durante a supressão vegetal pode haver mais insetos disponíveis, o que favoreceria a ocorrência de aves insetívoras na área de influência.

A maior riqueza e abundância registrada na área de influência em relação à área controle podem estar associadas à supressão vegetal que estava ocorrendo no local durante o período de amostragem. O corte de vegetação tem como consequência imediata a perda de hábitat para a fauna silvestre. Os espécimes tendem a se afugentar em locais próximos, que apresentem características ecológicas semelhantes ao seu hábitat original. Bierregaard (1990), estudando a dinâmica das populações de aves e a fragmentação, relatou que imediatamente após a derrubada da mata, há um grande aumento na densidade de aves florestais nos fragmentos formados devido ao influxo das aves que habitavam as áreas onde houve supressão. Segundo o autor, a alta densidade persiste por cerca de 200 dias após o término do desmatamento. Depois deste período pode haver a diminuição na densidade das aves florestais e o desaparecimento de muitas dessas espécies. Neste processo, é interessante analisar o grau de tolerância de cada espécie às modificações no ambiente, o qual varia conforme sua capacidade de modificar ou ampliar seu nicho, ajustando às novas condições do hábitat (Welty & Baptista, 1988). Neste sentido, ressalta - se que quanto à sensibilidade, a maioria das espécies registra-

das são consideradas, segundo Stotz *et al.*, . (1996), de média sensibilidade às perturbações ambientais, tanto na área controle como na área de influência. As espécies enquadradas nesta categoria, embora apresentem certa capacidade de adaptação às novas condições, podem desaparecer com as perturbações do meio.

Ressalta - se que os resultados apresentados neste estudo são preliminares e deverão ser complementados com a inclusão de outras áreas amostrais, bem como, ampliando o período de amostragem com campanhas de monitoramento após as intervenções nos locais.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo mostram maior abundância e riqueza nas áreas de influência em relação ao controle. Tal resultado pode ser uma resposta das aves ao desmatamento e consequente perda de hábitat. Num primeiro momento, os indivíduos tendem a se refugiar na área de mata do entorno do local de intervenção, entretanto, com o passar do tempo, sua abundância tende a diminuir. Dessa forma, salienta - se a importância de programas que visam à mitigação dos impactos decorrentes da implantação de empreendimentos em ambientes florestais.

REFERÊNCIAS

- BIERREGAARD, R.O. 1990. Avian communities in the understory of Amazonian forest fragments. In: KEAST, A. Biogeography and ecology of forest bird communities. The Hague: SPB Academic Publishing. Cap. 22, p. 333 - 343.
- BROOKS, T. & BALMFORD, A. 1996. Atlantic forest extinctions. *Nature*, 380: 115.
- GOERCK, J.M. 1997. Patterns of rarity in the birds of the Atlantic forest of Brazil. *Cons. Biol.* 11:112 - 118.
- RODRIGUES, R.R.; JOLY, C.A.; BRITO, M.C.W.; PAESE, A.; METZGER, J.P.; CASATTI, L.; NALON, M.A.; MENEZES, N.; IVANAUSKA, N.M.; BOLZANI, V. & BONONI, V.L.R. 2008. Diretrizes para conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 238p.
- STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A. & MOSKOVITS, D.K. 1996. Neotropical birds: Ecology and Conservation. University of Chicago Press, Chicago, USA, 502p.
- WELTY, J.C. & BAPTISTAL, L. 1988. The life of birds. Orlando: Saunders, 581p.